

**CEDI**

**Povos Indígenas no Brasil**

Fonte: Obstáculos de São Paulo Class.: 111

Data: 29.10.75 Pg.:           

**A tática do diálogo,  
ESP-29.10.75  
mesmo com riscos**

Essa mudança não amedronta Sebastião Firmo, segundo ele diz no seu relatório, porque se os métodos são iguais aos de Gilberto Pinto, diferem dos de Apoena Meirelles: "Vamos ao encontro dos índios porque essa foi a tática que os brancos sempre usaram para o diálogo com os waimiris-atroaris. Corremos o risco de sermos atacados, mas a isso todos nós, sertanistas e homens ligados ao indigenismo, estamos sujeitos. São os espinhos da profissão".

Índios, do que eles gostam, e do que não gostam. Se gostam de trocar brindes, vamos então atender ao seu desejo. Se querem plantar suas lavouras nas proximidades dos postos da Funai, como medida de segurança contra o branco que já destruiu suas roças, vamos também atendê-lo. Por que negar ao índio aquilo de que ele precisa, se precisamos disso para pacificá-lo?", conclui Sebastião Firmo.

Sebastião Firmo, que se encontrava aposentado depois do massacre de Gilberto Pinto, leva uma vantagem sobre todos os sertanistas que tentaram pacificar os índios do Abonari e do Alalau, o que poderá evitar um atrito direto e penoso com os waimiris-atroaris. "Depois, conhecemos praticamente todos os hábitos e costumes dos